

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 309

Data: 27.05.87

Pg.: _____

MÉDICOS ADVERTEM

Doenças vão exterminar índios waimiri-atroari

Antônio Menezes

Doenças como a malária, leishmaniose além da possibilidade do surgimento de surtos de febre amarela e dengue fazem parte do quadro levantado pelos médicos do Instituto de Medicina Tropical de Manaus — IMTM, sobre a área habitada ao futuro lago a ser formado na hidrelétrica de Balbina. Segundo informações do médico Camurça de Menezes, as comportas serão fechadas no dia primeiro de novembro deste ano, o que poderá significar o extermínio dos índios Waimiri-Atroari.

Estão previstos, também, danos irreparáveis à natureza, com a perda de qualidade das terras de várzea do rio Uatumã, (o fenômeno das enchentes será eliminado pelo controle das comportas) além da extinção de peixes e do comprometimento da água potável para os ribeirinhos.

O quadro sombrio foi relatado, ontem pela manhã, durante a 1ª Jornada de Medicina Tropical do Hospital Geral de Manaus, na mesa-redonda "Hidrelétrica de Balbina — influência ambiental", pelos médicos Camurça de Menezes e Cezar Savóia Moura, ambos do IMTM. Os trabalhos foram dirigidos pelo médico major Antonio Paulo Henrique Maia. O médico do Hospital de Balbina, Rui Silva Rodrigues, não compareceu ao encontro.

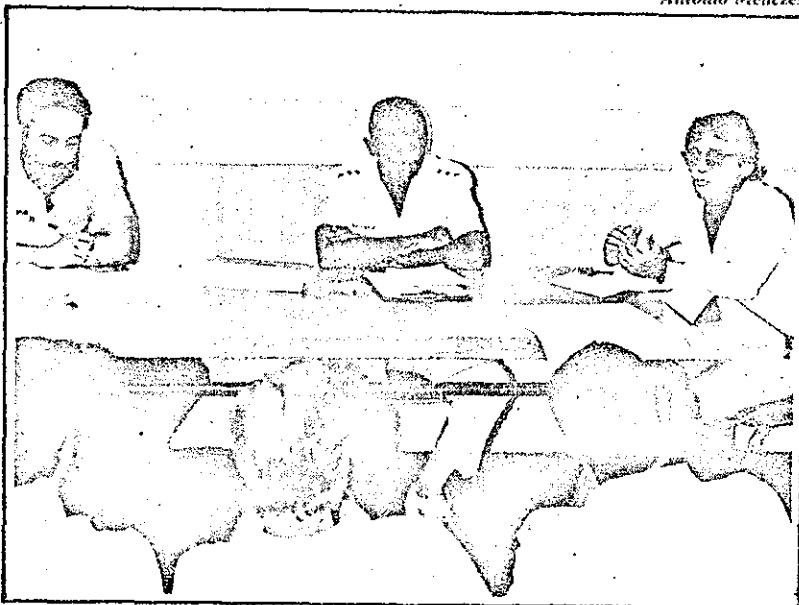
FORMAÇÃO DO LAGO

Ao iniciar sua participação no encontro, o médico Camurça Menezes informou que o IMTM foi convidado pela Eletronorte para fazer o monitoramento de todas as áreas habitadas próximo ao futuro lago da Hidrelétrica de Balbina. Disse que os trabalhos estavam, portanto, limitados a esse aspecto, não cabendo responsabilidade sobre o projeto.

Segundo seu entendimento o projeto de implantação de hidrelétricas necessita de uma discussão com cientistas para formação de um quadro que permita estudar os efeitos possíveis para atingir os objetivos, que são em benefício a população.

Camurça Menezes disse que o IMTM está realizando uma investigação epidemiológica, que consiste no acompanhamento sanitário de toda a população da Vila de Balbina, da população ribeirinha do Uatumã e dos índios Waimiri-Atroari.

Serão realizados relatórios semestrais durante dois anos, acompanhando a evolução da situação de surtos de doença, em consequência da formação do lago de Balbina. No final, os médicos formarão um relatório geral que será entregue à firma de consultoria Enger Rio, contratada pela Eletronorte para avaliar consequências da criação de hidrelétricas nas regiões tropicais. O trabalho de monitoração está sendo realizado para o acompanhamento da poluição das águas, clima, entre outros.



Médicos renomados participam do encontro

A participação do médico Camurça foi encerrada com a observação de que houve "muita grita", denunciando a possível matança dos animais que povoam a área a ser inundada a primeiro de novembro, porém não observou nenhuma preocupação em favor da saúde da população habitante da região.

IMPACTO

O médico Rômulo Cezar Savóia Moura, que esteve na região de Balbina, defende como princípio, que "a saúde da população depende da vida do ecossistema". Condenou o trabalho de criação da hidrelétrica de Balbina que, para beneficiar os habitantes de Manaus, prejudica a qualidade de vida dos moradores do município de Presidente Figueiredo.

Para os moradores da região próxima à hidrelétrica, conforme avaliação de Rômulo Moura, há uma perspectiva de surtos de enfermidades, além da introdução de outras não comuns à região, como esquistossomose, além de doenças venéreas causadas pela migração.

A pesca dos ribeirinhos do Uatumã, provavelmente, será eliminada, a partir da redução de aproximadamente 70 por cento do oxigênio das águas, o que causará, de imediato, prejuízos pela matança de peixes. Os ribeirinhos terão que modificar o hábito, com a perfuração de poços para retirar água.

Segundo ainda o quadro dos médicos do IMTM, a população da região da hi-

delétrica de Balbina apresenta contrastes muito fortes para uma avaliação. Os ribeirinhos do Uatumã (em torno de mil pessoas) como agricultores, perderão suas terras cultiváveis. A população da Vila de Balbina, (1.000 pessoas) são trabalhadores jovens, e em sua maioria, vivem em padrão de vida confortável não devendo sentir muito a transformação; já os índios Waimiri-Atroari são apenas 364. Eles possivelmente serão dizimados, segundo cálculos do médico Rômulo Moura.

Comparou que em 1975 os Waimiri-Atroari atingiam a 1.500 índios, sendo dizimados no período por várias epidemias e entre lutas contra garimpeiros. Hoje a ameaça está próxima e já está confirmado que a lagoa cobrirá duas aldeias. Em consequência terão que procurar outra região. Nessa mudança, as ameaças serão, conforme avalia o médico Rômulo Moura, falta de nutrição o que leva a falta de resistência orgânica contra doenças. Além da malária. E o médico sentença: "índio quando muda é trágico".

PROGRAMAÇÃO

A 1ª Jornada de Medicina Tropical prosseguirá hoje pela manhã, debatendo enfermidades como leishmaniose (conferencista Wilson Mayrink, da Faculdade de Medicina UFMG) Hepatites agudas (José Carlos Ferraz do IMTM) e mesa redonda sobre Aids, com os médicos Nelson Fraiji; José Carlos Gomes Sardinha, Adele Schwartz e Ageu Silva.